

- Gestão em foco: direitos previdenciários e reajuste salarial
- Memória: homenagem a Bruno Carneiro Leão

# Convênios da ADB

A ADB possui convênios que garantem descontos em diversos serviços. Para sugestões de novas parcerias, valores e maiores informações, acesse http://adb.org.br/convenios/



Educação



Hotéis



Restaurantes



Óticas



Advocacia e Despachante



Saúde e Estética



Aluguel de Veículos

#### Diretoria da ADB

**Presidente:** Embaixadora Vitoria Alice Cleaver Vice-Presidente: Embaixador Ronaldo Costa Filho **Diretor Administrativo:** Ministro Fabio Mendes Marzano

Diretor de Estudos e Pesquisas: Conselheiro Eduardo Pereira e Ferreira Diretor Parlamentar: Secretário Leonardo Valverde Corrêa da Costa

Diretor Financeiro: Secretário Rafael Gurgel Leite

Diretor Jurídico: Secretário Joaquim Maurício Fernandes de Morais Diretor de Comunicação: Secretário Felipe Neves Caetano Ribeiro

Diretor de Eventos: Secretário Alexandre Souto

#### Conselho Fiscal

Ministro Paulo Roberto de Almeida Secretária Letícia Frazão de Moraes Leme Secretário Carlos Augusto Rollemberg de Resende

#### Secretariado

Térsio Arcúrio – Gerente administrativo Jacqueline Francisca da Cruz – Assistente administrativa Danielle de Sousa Sabiá - Assistente administrativa

# EXPEDIENTE/SUMÁRIO

Revista da Associação dos Diplomatas Brasileiros Ano XIX - nº 95 Edição Fevereiro de 2017 - Junho de 2017 ISSN 0104-8503

#### **CONSELHO EDITORIAL**

Embaixadora Vitoria Alice Cleaver Embaixador Ronaldo Costa Filho Secretária Marcela Campos de Almeida Secretário Felipe Neves Caetano Ribeiro

#### **TEXTOS**

Embaixadora Vitoria Alice Cleaver Embaixador Guilherme Luiz Leite Ribeiro Embaixador J. A. de Macedo Soares Ministro Paulo Roberto de Almeida Conselheiro Christiano Sávio Barros Figuerôa Conselheira Viviane Rios Balbino Segundo Secretário Maximiliano Arienzo Segundo Secretário Rafael Gurgel Terceiro Secretário Ramon Limeira Cavalcanti de Arruda

#### **EDIÇÃO/REVISÃO**

Ronaldo de Moura

#### FOTO / ILUSTRAÇÃO

Vismar Ravagnani (Foto da capa) Conselheiro Flávio M. Sapha (Ilustração / seção Humor)

#### PROJETO GRÁFICO

Wagner Ulisses Cristian Lisboa

#### **DIAGRAMAÇÃO**

Cristian Lisboa

#### PRODUÇÃO EDITORIAL

Gestão Criativa - Soluções de Comunicação Integrada

#### **IMPRESSÃO**

Gráfica Coronário

#### **TIRAGEM**

2.200 exemplares

4	Carta aos associados
5	Gestão em foco
8	Pelo mundo
14	Bastidores da diplomacia
15	Dia do diplomata
16	Gênero
18	Espaço da família
20	Capa
23	Crônica
26	Memória
30	Artes plásticas
33	Literatura

Prata da casa

Humor

# Caros leitores e leitoras.

o período fevereiro / junho de 2017 sobressai trabalho de grande relevância realizado pela Diretoria da ADB: o encaminhamento à Administração do Itamaraty de proposta de reforma do regime jurídico dos servidores do SEB (Lei 11.440/06), cuja urgência se impõe. Não foge à percepção de todos(as) as consequências para a carreira de diplomata não só da aprovação relativamente recente de quatro turmas de 100 candidatos por ano para o IRBr, mas da abertura de grande número de Postos classificados como "C" e "D" e da demanda sempre presente de maior transparência e previsibilidade das remoções e promoções.

O fluxo de ascensão na carreira necessita ser reestruturado, sob pena de se prejudicar algumas gerações de diplomatas e tirar-lhes o estímulo. Pela primeira vez, a Administração da Casa deu à ADB, que já existe há 27 anos, e às demais entidades de classe, mais recentemente criadas, a oportunidade de se manifestar sobre temas importantes para a vida pessoal e funcional dos servidores. Recomendo a leitura da matéria de capa desta edição.

Dada a vacância da Diretoria de Estudos e Pesquisas, com a morte prematura do Conselheiro Bruno Guerra Carneiro Leão (ver homenagem e depoimentos de chefes e colegas na seção Memória) e em duas outras (Diretoria de Comunicação e de Administração), foram escolhidos novos diretores para completar o mandato restante referente ao período 2016-2018. A seção Gestão em foco traz também informações sobre o cumprimento das decisões liminares das ações impetradas pela ADB para evitar que a Irex e o auxílio familiar(AF) nas parcelas de 13º salário e adicional de férias fossem descontados.

Essa seção também divulga as gestões feitas pela Diretoria Parlamentar em conjunto com a AFEPA a respeito da proposta de emenda constitucional (PEC 287/16), que trata da Reforma da Previdência, e para assegurar que a MP sobre aumento salarial aos servidores do SEB fosse convertida em lei dentro dos prazos previstos. Comenta, ainda, a formatura de duas turmas do IRBr de 2014 e 2015 e a condecoração de parlamentares integrantes da Frente Parlamentar em Defesa da Diplomacia (FreDiplo) no Dia do Diplomata, em 20 de abril último.

Dando continuidade à série de matérias sobre os serviços diplomáticos pelo mundo, esta edição traz interessante entrevista com colegas da Secretaria de Relações Exteriores do México. É excelente a matéria preparada pelo SS Rafael Gurgel, Diretor da ADB, sobre a participação do Embaixador Rubens Ricupero no âmbito da série de palestras "Percursos diplomáticos", promovida pelo Ipri, Funag e IRBr.

Na seção Gênero, registram-se o lançamento do plano para fortalecer o papel das mulheres na área de paz e segurança e o intercâmbio de gênero entre o Grupo de Mulheres Diplomatas e o Comitê Gestor de Gênero e Raça do Itamaraty com colegas da Embaixada do Reino Unido.

Em Artes plásticas, entre os cinco brasileiros selecionados para a 1ª Bienal Internacional de Aquarela, em Quito, está o SS Maximiliano Arienzo, que escreve sobre o renascimento de sua veia artística. Faz-se também referência à exposição multimídia Palavras sem Fronteiras: mídias convergentes, baseada no livro homônimo do Embaixador Sergio Corrêa da Costa, realizada no Palácio Itamaraty, em março/abril do corrente ano. Em Literatura, comentase a eleição do Embaixador João Almino para a Academia Brasileira de Letras (ABL), Casa que, como sabem, conta com vários diplomatas entre seus fundadores.

No espaço Família, a AFSI questiona os dispositivos da nova lei sobre pensão por morte. Essa edição traz, ainda, uma crônica sobre o Ano do Galo, de autoria do Embaixador J. A. de Macedo Soares, e como sempre as seções Humor e Prata da Casa.

**Boa leitura!** 



# Novos diretores para o biênio 2016-2018

Diretoria da ADB indicou o Ministro Fabio Mendes Marzano, o Conselheiro Eduardo Pereira Ferreira e o Secretário Felipe Neves Caetano Ribeiro para ocupar, respectivamente, as pastas de Assuntos Administrativos. Estudos e Pesquisas e Comunicação. Inicialmente, esses cargos foram ocupados pelo Ministro Felipe Costi Santarosa, pelo Conselheiro Bruno Guerra Carneiro Leão e pela Secretária Marcela Campos Pereira de Almeida.

A substituição foi feita pela Diretoria nos termos do artigo 27, § 7° do Estatuto da ADB, que reproduzimos abaixo:

"No caso de vacância dos cargos da Diretoria, exceto os cargos de presidente e vice-presidente, o exercício do respectivo mandato será complementado por associado contribuinte, indicado por maioria simples da Diretoria, para preenchimento, pelo tempo restante".

### Relator mantém "escadinha" para aposentadorias

deputado Arthur Maia (PPS-BA), relator da Comissão Especial destinada a proferir parecer à Proposta de Emenda Constitucional nº 287 (PEC 287/16), recebeu a Diretoria da ADB para discutir os interesses dos diplomatas na PEC que trata da Reforma da Previdência.

Em coordenação com a Administração do MRE, a iniciativa da ADB resultou na manutenção do gradualismo na aplicação da idade de 75 anos para aposentadoria compulsória dos servidores do Itamaraty. A proposta foi

acolhida e consta da emenda substitutiva apresentada pelo relator (página 70), com o seguinte teor: "A aposentadoria compulsória dos servidores do Serviço Exterior Brasileiro permanecerá regida pelo parágrafo único do artigo 2º da Lei Complementar nº 152, de 3 de dezembro de 2015, até o exaurimento do prazo nele previsto".

A Diretoria divulgou a decisão do relator da Reforma da Previdência no grupo e-ADB, com o parecer completo e uma apresentação sintética dos principais pontos do parecer do parlamentar.

# ADB esclarece dúvidas sobre ações judiciais

Diretoria Jurídica realizou gestão iunto à Administração para compreender como se dará o cumprimento da decisão liminar na segunda ação impetrada pela ADB, que teve como objetivo impedir que o MRE desconte a IREX e o Auxílio Familiar (AF) nas parcelas de 13º salário e adicional de férias. A Administração confirmou que o MRE não tem autonomia administrativa para dar cumprimento, de imediato, a esse tipo de decisões, sendo necessária orientação específica da AGU por meio de parecer de força executória.

Após tomar conhecimento da decisão, o Itamaraty solicitou esse parecer à AGU, cuia resposta ocorreu em abril. O documento instruiu o Ministério a dar cumprimento à decisão a partir de sua intimação, em fevereiro, de forma que não existe obrigação de o MRE pagar, nesse momento, descontos efetuados em novembro e dezembro (particularmente no 13º salário). Eventuais descontos estão, no entanto, no escopo da ação judicial e serão ressarcidos ao final do processo, caso se confirme o teor da decisão liminar.

Após fevereiro, a IREX/AF no adicional de férias e no 13º salário não serão mais debitados. Instrução específica já foi expedida ao Escritório Financeiro (EFNY) para evitar novos descontos e ressarcir os efetuados em de fevereiro a abril nas parcelas pagas a título de adicional de férias. Descontos prévios a fevereiro estão no escopo da ação judicial e serão ressarcidos ao final do processo, caso se confirme o teor da decisão liminar.

## Terceira ação

m junho deste ano, a ADB ajuizou uma terceira ação judicial para impedir que o ■ MRE desconte Irex e auxílio familiar (AF) nas parcelas de 13º salário e adicional de férias, a fim de contemplar os quase 150 diplomatas que se filiaram à Associação desde o ajuizamento da segunda ação em dezembro do ano passado. No último dia 26 de junho, o pedido de tutela de urgência foi concedido para impedir os descontos da Irex e do auxílio familiar nas parcelas do 13º salário e adicional de férias.

Por sua natureza, a exemplo das duas outras ações judiciais sobre o mesmo tema, os efeitos da decisão liminar são prospectivos e passam a valer para as parcelas futuras do 13º salário e adicional de férias. Eventuais descontos da Irex / AF iá efetuados também se encontram dentro do escopo, sendo esperado ressarcimento ao final do processo.

Problemas com cumprimento das decisões liminares e dúvidas sobre descontos no contracheque, além de outras informações, podem ser encaminhadas ao e-mail adb.juridico@gmail.com.

### Quadro comparativo das ações

Confiram as diferenças entre as três ações impetradas pela ADB quanto ao desconto de Irex e auxílio familiar nas parcelas de 13º salário e adicional de férias

#### Primeira ação

- Ajuizamento: junho de 2016.
- Beneficiários: associado(a)s da ADB antes da ação que estavam a serviço no exterior (folha exterior).
- Liminar: concedida em junho e suspensa em agosto de 2016. ADB conseguiu reverter a suspensão em novembro. Ainda em vigor.
- Efeitos: MRE não pode descontar Irex / AF sobre 13º salário e férias. Ainda está em análise se o período em que a liminar esteve suspensa permitiria eventual desconto proporcional pelo MRE.

#### Segunda ação

- Ajuizamento: dezembro de 2016.
- Beneficiários: demais associados da ADB (Brasil e exterior), que solicitaram filiação antes do ajuizamento da ação. Filiados após essa data não se beneficiam.
- Liminar: concedida em fevereiro. MRE intimado em 6 de fevereiro. Liminar em vigor desde então. MRE passou a cumprir a decisão no final de abril, mas ainda não confirmou quando irá ressarcir os descontos no adicional de férias feitos até a expedição de instrução de cumprimento para EFNY.
- Efeitos: são prospectivos e valem para as parcelas futuras do 13º salário e adicional de férias. MRE não pode descontar lrex / AF desde que foi intimado da decisão.

#### Terceira ação

- Ajuizamento: junho de 2017.
- Beneficiários: 150 diplomatas (Brasil e exterior) que se filiaram à ADB desde o ajuizamento da segunda ação.
- Liminar: concedida em 26 de junho.
- Efeitos: são prospectivos e valem para as parcelas futuras do 13º salário e adicional de férias. MRE ainda não confirmou cronograma para cumprimento da decisão.

## Itamaraty condecora membros da FreDiplo

presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, Bruna Furlan (PSDB-SP), e os deputados Arthur Maia (PPS-BA), Otávio Leite (PSDB-RJ) e Rafael da Motta (PSB-RN) integrantes da Frente Parlamentar em Defesa da Diplomacia (FreDiplo) - foram homenageados com as insígnias da Ordem de Rio Branco, que reconhece a atuação de brasileiros e estrangeiros nas mais diversas áreas.

Instituída pelo Decreto 51.697/1963, a admissão na ordem e a promoção entre seus graus são decididas por conselho chefiado pelo Presidente da República, que também preside a cerimônia de entrega das insígnias e medalhas. Desde 1963, cerca de 12 mil pessoas e instituições brasileiras e estrangeiras foram homenageadas por serviços prestados ao Brasil.

A homenagem aconteceu durante as comemorações do Dia do Diplomata, no dia 20 de abril, e a lista completa dos agraciados foi publicada no Diário Oficial da União (goo.gl/qCFGI6, goo.gl/NS3ngL, goo. gl/x2P5hK e goo.gl/kG2Pii). Mais informações sobre a Ordem de Rio Branco podem ser obtidas no Portal do Itamaraty (goo.gl/Cw0ah4).



Deputado Arhtur Maia participou das comemorações do Dia do Diplomata, no Itamaraty

### Gestões da ADB garantem reajuste salarial para diplomatas

Anexo IX da Lei nº 13.464, publicada em 11 de julho, estabelece uma nova tabela de subsídios para a carreira diplomática, com previsão de reajustes em 1º de janeiro de 2018 e 1º de janeiro de 2019. A lei sancionada é fruto da Medida Provisória (MP) 765/16, que tratava, entre outros assuntos, de reajuste salarial para carreiras do funcionalismo público, inclusive as do Serviço Exterior Brasileiro (SEB).

A Diretoria Parlamentar da ADB, em coordenação com a Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares do Itamaraty (AFEPA), realizou várias gestões junto aos parlamentares para assegurar a aprovação da MP 765/16, que chegou a receber mais de 300 propostas de emendas durante o período de tramitação e foi aprovada pelo Senado Federal no último dia de sua validade.



Secretários Rafael Barceló Durazo e Bárbara Magaña Martínez, na Embaixada mexicana, em Brasília.

m continuidade à série de matérias sobre os serviços diplomáticos pelo mundo, essa edição da Revista da ADB traz uma perspectiva sobre a Secretaria de Relações Exteriores do México. O questionário enviado pela ADB foi gentilmente respondido pelos diplomatas mexicanos Rafael Barceló e Bárbara Magaña, que compartilharam seu conhecimento e experiência quanto à história, estrutura institucional, política de pessoal e funcionamento da Chancelaria do México.

#### Quando foi fundado o Serviço Exterior Mexicano e qual é sua estrutura?

O Serviço Exterior Mexicano (SEM) foi criado como parte intrínseca do projeto de nação mexicana, já que para que fosse reconhecida a independência do México após uma querra de 11 anos, a diplomacia com as potências estrangeiras era indispensável. Por essa razão, desde 1821, ano em que foi declarada a independência, promulgou-se um regulamento para o governo interior e exterior das Secretarias de Estado e de Despacho, em oito de novembro de 1821. Ao ser criada a Secretaria de Relações Exteriores e Interiores, foi disposto que ela deveria ser integrada por oficiais de chancelaria e diplomatas.

A fundação formal do SEM ocorreu em sete de maio de 1822, quando foi expedido decreto com normas para a nomeação, instruções e remuneração do corpo diplomático. Em outubro de 1829, Vicente Guerrero promulga a primeira Lei do Serviço Exterior, que integra o marco legal mexicano. A direção e a

administração do SEM estão a cargo da Secretaria de Relações Exteriores (SRE), seguindo as diretrizes da política externa que sejam dadas pelo Presidente da República.

Qual é o número de missões e de funcionários diplomáticos do SEM? Existe um corpo fixo de funcionários na Cidade do México que não vai para o exterior? O que eles fazem?

O SEM é integrado por pessoal de carreira (permanente) e temporário (nomeações de até seis anos) e composto pelas áreas diplomático--consular e técnico-administrativa. Na primeira existem as categorias (em ordem descendente) de embaixador, ministro, conselheiro, primeiro-secretário, segundo-secretário, terceiro-secretário e agregado diplomático. Na

outra temos as categorias coordenador administrativo, agregado administrativo A, B e C e técnico administrativo A, B e C.

O México tem 80 embaixadas, 66 consulados, sete missões junto a organismos internacionais e três escritórios de representação no exterior, além de um pessoal que trabalha na própria sede do ministério. Parte dos funcionários que trabalham na Cidade do México são diplomatas de carreira, enquanto outra parte, denominada pessoal de estrutura, é integrada por pessoas indicadas pelo chanceler.

#### Como é a admissão dos diplomatas? O que é estudado na academia diplomática?

O ingresso no SEM é realizado por meio de concurso público, cujas convocatórias são publicadas no Diário Oficial da Federação. O ingresso por concurso dá-se de acordo com o número de vagas disponíveis. Na área diplomática, o concurso é realizado por meio de três etapas e inclui, pelo menos, as seguintes provas: cultura geral; espanhol; inglês escrito e oral; terceira língua estrangeira; entrevista com banca; ensaio sobre temas de política externa; exame psicológico; e aprovação nas matérias oferecidas no Instituto Matías Romero (IMR), sendo que, neste caso, a aprovação na nossa academia diplomática constitui a terceira etapa do processo.

No IMR os diplomatas são preparados em temas de diplomacia, política internacional e política externa do México, com conferências de acadêmicos e funcionários da Chancelaria. além de passar por uma etapa de estágios dentro da Secretaria.



Quando os diplomatas estão no exterior recebem auxílioeducação para seus filhos até os 18 anos



Como é o sistema para alocar os diplomatas nos Postos? Há treinamento específico para questões como línguas, desastres naturais, terrorismo ou contra-inteligência?

Existe, por disposição da Lei do SEM, uma Comissão de Pessoal, que conta, por sua vez, com uma Subcomissão de Rotação. Essa Subcomissão organiza anualmente um programa de rotação para alocar diplomatas nas diferentes lotações no exterior e dentro das diferentes áreas da Chancelaria. Os diplomatas podem dar até cinco opções de preferência entre as vagas disponíveis para que

a Comissão de Pessoal decida entre uma delas ou, se não for possível, a Subcomissão pode designar um lugar que não esteja entre as preferências do diplomata. Não há a possibilidade de negar-se a realizar uma mudança uma vez que essa seia oficial, tendo em vista que a falta de cumprimento é uma causa de desligamento do SEM.

Não existe um treinamento obrigatório em idiomas, desastres naturais, terrorismo ou contra-inteligência para o Posto obtido. Entretanto, a academia diplomática oferece, de maneira gratuita, tanto cursos de idiomas quanto capacitação em diversas matérias para os funcionários que queiram fazê-los.

Quais são os direitos que os diplomatas têm no exterior, a exemplo de auxílio moradia, educação, saúde, ida periódica para o México? Há adicional para Postos considerados distantes ou difíceis?

Quando estamos no exterior recebemos auxílio-moradia, no caso de o aluguel exceder 30% do salário. Também recebemos um montante mensal de ajuda para o aluquel, cujo valor é proporcional ao salário. Portanto, não está relacionado com o montante do aluguel. Há também auxílio-educação para filhos até os 18 anos e um seguro de cobertura médica privado.

A Chancelaria cobre, ainda, o custo da passagem para regressar ao México a cada dois anos. Se o diplomata estiver lotado em lugares de vida difícil, paga-se, a cada ano, a passagem para regressar ao país.

#### Quais as condições para as viagens a serviço dos diplomatas? E as diárias?

Devem ser autorizadas pela Subsecretaria correspondente com a justificativa prévia dos motivos da viagem e a comprovação posterior dos gastos. Além de cobrir o custo das passagens, entrega-se uma diária com montantes fixos que deve cobrir os gastos de hotel, alimentação e transporte.

#### Qual o papel desempenhado pelos contratados locais? Como é calculado o número de vagas para essas funções?

O pessoal local apoia os diplomatas nos trabalhos substantivos e, geralmente, estão a cargo das funções operativas. O número de contratados locais varia dependendo do Posto, da carga de trabalho e das necessidades do SEM, razão pela qual deve ser autorizado pela Chancelaria.

#### Há políticas de gênero para reduzir o desequilíbrio entre homens e mulheres no acesso a promoções?

Infelizmente, não há nenhuma política específica para assegurar que as mulheres tenham possibilidades equitativas de promoção. No SEM, as mulheres são promovidas em menor medida que seus pares masculinos, apesar de seu desempenho nos exames ser equivalente. Isso ocorre principalmente porque as mulheres não conseguem obter os pontos adicionais outorgados àqueles que ocupam cargos de maior responsabilidade ou Postos ditos de vida difícil, os quais são mais frequentemente ocupados por homens.

Uma ação concreta foi que a ex-chanceler Claudia Ruiz Massieu anunciou que, cada vez que for submetida à consideração do Presidente a nomeação de embaixadores, pelo menos 50% serão mulheres ministras do SEM. Atualmente 75% dos embaixadores mexicanos são homens. Em 2016, criou-se uma Unidade de Política de Igualdade de Gênero na Secretaria de Relações Exteriores, que deverá supervisionar a incorporação da perspectiva de gênero e o enfoque de igualdade na cultura organizacional da Chancelaria.

#### Há um sindicato de diplomatas mexicanos?

Não existe um sindicato, mas temos a Associação do Serviço Exterior Mexicano (ASEM). Essa Associação é de inscrição voluntária para os membros do SEM e não é constituída como um sindicato, mas sim como uma associação com objetivos sociais e gremiais.

#### Como foi estabelecida e aplicada a lei de acesso à informação no México? Quais são as dificuldades?

A Lei de Transparência e Acesso à Informação Pública Governamental foi criada em 2002, dando amplas garantias ao cidadão para solicitar informações. Criou-se uma instituição especial e autônoma para supervisionar o cumprimento da Lei, que é o Instituto Nacional de Acesso à Informação Uma ação concreta foi que a ex-Chanceler Claudia Ruiz Massieu anunciou que, cada vez que for submetida à consideração do Presidente a nomeação de Embaixadores, pelo menos 50% serão mulheres ministras do SEM. Atualmente 75% dos Embaixadores mexicanos são homens





Embaixada do México, em Brasília

(INAI). Posteriormente, esse órgão foi dotado de autonomia constitucional. Todos os órgãos do governo, entre eles a Chancelaria, devem, ademais, criar um Comitê de Transparência, o qual tomará decisões internas sobre informações que possam ser reservadas.

Em temas de política externa, pode ser reservada a informação que comprometa a segurança nacional e que possa prejudicar a condução de negociações e relações internacionais. Não obstante, a reserva só pode ser feita por um período de cinco anos prorrogável por outros cinco, quando assim o autorize o Comitê de Transparência. Não se pode reservar informação relativa a graves violações de direitos humanos.

As dificuldades enfrentadas são principalmente dar resposta a demandas sobre informação que não estava previamente sistematizada, o que exige uma atenção organizacional imensa quando as consultas são muito genéricas ou sobre períodos muito extensos. As áreas da Chancelaria ou das embaixadas devem, portanto, dedicar muito tempo adicional de sua carga normal de trabalho para responder esse tipo de demanda.

#### Quais são as normas para garantir a segurança da informação e para o uso da tecnologia da informação?

A própria Lei de Transparência e Acesso à Informação determina como deve ser tratada a informação que tem caráter reservado ou confidencial, especialmente quando uma informação pessoal deve ser protegida. A Chancelaria mexicana tem a Dirección General de Tecnologías de la Información (DGTI), com uma unidade dedicada à segurança da informação, que determina diretrizes a serem seguidas pelos funcionários da Chancelaria nas embaixadas, nos consulados e na Cidade do México. São usados alguns sistemas próprios para compartilhar informação com níveis de segurança controlados pela própria Secretaria. Desse modo, temos sistemas para os casos de proteção consular; programação orçamentária; indicadores de gestão; serviços consulares; e informação de política externa.

#### Quais são as regras para a aposentadoria dos diplomatas mexicanos?

A aposentadoria é obrigatória aos 65 anos de idade. Há a possibilidade de aposentar-se por idade ou por tempo de serviço, quando se conta com certa idade mínima. O México tem um sistema de previdência social especial para os funcionários do Estado e, há alguns anos, fez-se uma reforma nesse sistema. Essa reforma, similar àquela que está sendo contemplada no Brasil, criou um período de transição para determinar a idade mínima para a aposentadoria e estabeleceu quantos anos de trabalho são exigidos para isso.

A partir de 2018, o sistema de transição terá concluído e a idade mínima para poder aposentar-se por idade avançada será aos 60 anos. Alcançada essa idade, pode ser solicitada a aposentadoria a partir dos 15 anos de serviço, mas só com a metade de uma pensão completa. Para poder ter acesso à pensão completa se exigirá que a pessoa tenha trabalhado durante pelo menos 30 anos.

## Diplomacia brasileira deve lutar por ordem em que prevaleçam multilateralismo e governança global



Embaixador Rubens Ricupero participou do ciclo de palestras Percursos Diplomáticos, promovidas pelo Ipri, Funaq e IRBr

ossa, você é tiete mesmo!" Não era minha roupa. Estava vestido com paletó de uma cor e a calça de outra, o "saia-e-blusa", uniforme de muitos diplomatas às sextas-feiras. Desconfio que a tradição começou porque as calças costumam ficar gastas mais rápido do que os paletós, e calças novas são mais baratas do que ternos novos. Mas não era a roupa. Era a câmera Canon no pescoço, usada especialmente para registrar momentos da palestra do diplomata, acadêmico e ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero.

"Vim fazer uma matéria para a Revista da ADB."

Nunca tinha escrito uma matéria. mas os editores da Revista da ADB acreditam em novos talentos. E, pelo preço, sou imbatível: não cobro nada e tenho minha própria Canon, com mais ajustes do que sei usar. Incumbiram-me da missão de relatar a palestra. Comecei a escrever, achei com cara de despacho telegráfico. Pensei em assinar "EXTE- RIORES" no final, não sabia se o Ministro de Estado iria gostar. Virou crônica - mas, pelo preço, compenso.

Promovida por Ipri, Funag e IRBr, a série de palestras Percursos diplomáticos, aberta por Rubens Ricupero, trará diplomatas de trajetória notável para compartilhar experiências com os novos Secretários. "Fui mais intérprete do que partícipe da política externa, ainda que tenha presenciado dois momentos de mudança de paradigma. Fiquei mais conhecido pelas coisas que fiz fora do Itamaraty, mas pode ser que tenham me chamado porque fui professor do IRBr durante muitos anos."

Segundo ele, o então professor de História da Política Externa Brasileira teve a alegria de ver o filho aprovado no CACD. Como não achava ético dar aulas e avaliar o próprio filho, convidou Ricupero para substituí-lo. "Era para ser temporário, mas durou sete anos."

#### Início da carreira

Nascido em 1937 e aprovado no Itamaraty no concurso de 1958, Ricupero teve como um de seus avaliadores o diplomata e escritor Guimarães Rosa, "Ele desconfiou de uma citação que fiz na prova, mas, na época, eu estava afiadíssimo e disse exatamente de onde tinha tirado. Ele reconheceu o erro e me deu nota máxima." Figuei com a impressão de que preferiria o Guimarães Rosa ao Cespe, que tem organizado o concurso nas últimas décadas.

"Um dos candidatos do meu concurso foi o Tarcísio Meira, mas ele acabou enveredando por outro caminho", lembra, com certo lamento, que não sei se é compartilhado pelo próprio ator global. Também teve oportunidade de trabalhar com os Embaixadores San Tiago Dantas e Wladimir Murtinho, que considera grandes mentores intelectuais.

"Presenciei a primeira mudança de paradigma porque vim como voluntário para Brasília. Meus chefes no Rio de Janeiro não entendiam como eu poderia deixar o 'cérebro do Itamaraty' lá para vir para o Distrito Federal. Mas eu queria me casar e. em Brasília. me ofereciam um apartamento funcional e uma função comissionada."

O diplomata relata que, com a mudança para a capital, acompanhou a gênesis da Política Externa Independente (PEI). "O presidente Jânio Quadros tinha aquele comportamento errático, gostava de governar por bilhetinhos – hoje em dia seriam tweets. Foi o primeiro político brasileiro a ter intuição de que a atuação do Brasil deveria ser mundial e não se restringir apenas ao espaço pan-americano. Essa afirmação crescente da autonomia brasileira foi a primeira mudança de paradigma que presenciei."

"A segunda mudança de paradigma presenciei quando fui diretor do Departamento das Américas e conseguimos a solução para a questão de Itaipu com a Argentina. Com isso, superamos as desconfianças mútuas e passamos para uma relação de parceria." Segundo avalia, desde então não houve novas mudanças de paradigma. As impressões do Embaixador sobre a evolução da política externa brasileira podem ser conhecidas em seu livro A diplomacia na construção do Brasil

#### "Cautelosamente otimista"

Na plateia, um professor agradece a exposição e pergunta sobre a política externa atual dos Estados Unidos, China e Rússia. É uma pergunta inteligente, dessas que um bom diplomata pensaria duas vezes antes de tergiversar e concluir com uma visão "cautelosamente otimista". Cautelosamente otimista é um desses excelentes



O Embaixador Ricupero trabalhou com 'mentores intelectuais' do porte de San Tiago Dantas e Wladimir Murtinho e acompanhou a gênesis da Política Externa Independente



#### ► BASTIDORES DA DIPLOMACIA

chavões da diplomacia. Todo mundo gosta de otimismo. O "cautelosamente" significa que não é um otimismo inocente, mas sim que houve todo um exercício intelectual antes.

"A tendência intrínseca do governo americano é assustadora. Estamos vendo a ordem mundial sendo questionada justamente pela potência que mais influiu para sua construção." Segue uma boa avaliação sobre o soberanismo levado ao extremo e suas consequências para ordem mundial calcada no multilateralismo e na crença em soluções negociadas.

E a Rússia? O Embaixador cita o grande filósofo Millôr Fernandes (ganhando pontos com esse cronista) e fala da continuidade do pacto militar instituído pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), num mundo pós-União Soviética e pós reunificação alemã.

E a China. Embaixador? E a China? "A China quer ser aceita na ordem mundial, não contestá-la, A China é um dos maiores beneficiários da ordem internacional."

Segundo Ricupero, o mundo ideal, para o Brasil, é onde o país possa se firmar pela defesa de posições bem formuladas que traduzam os interesses da humanidade. "Digo isso por pragmatismo. Não temos poderio bélico para sermos uma grande potência, em uma nova ordem internacional em que não se respeite o multilateralismo e a governança global. O dever do diplomata brasileiro é lutar por essa ordem mundial."

Concordo com a análise, mas sin-

to falta do "cautelosamente otimista" há conforto nos chavões. O Secretário-Geral, Embaixador Marcos Galvão. agradece a palestra, a plateia aplaude, bato mais umas fotos, um grupinho começa a cumprimentar Ricupero. Alguém o lembra de algo, o Embaixador sorri, volta-se novamente para o público, que já começava a dispersar, e completa: "Outro dia meu irmão me mostrou uma pasta de couro verde, que era da nossa mãe, onde estava gravado 'Meu filho diplomata'. Lá estava uma carta que escrevi quando entrei no Instituto Rio Branco, ainda no Rio de Janeiro. Não lembrava mais dessa carta, mas nela contava meu maravilhamento com o Itamaraty. Hoje, aos 80 anos, essa sensação de maravilhamento permanece."

## Embaixador recebe prêmio Professor Emérito

O Embaixador Rubens Ricupero recebeu, em outubro último, o prêmio Professor Emérito 2016 – Troféu Guerreiro da Educação, homenagem aos profissionais que agem pelo aprimoramento da educação brasileira. Ricupero foi professor do Instituto Rio Branco, formando gerações de diplomatas e atuou como idealizador do primeiro curso de graduação em Relações Internacionais do Brasil, na Universidade de Brasília.

Ricupero, que ocupou as pastas do Meio Ambiente e da Fazenda no governo Itamar Franco, foi apelidado de "sacerdote do Plano Real" por sua atuação ao explicar para a população brasileira a importância da mudança no sistema econômico.

No discurso de aceitação do prêmio, concedido em conjunto pelo Centro Integração Empresa-Escola (CIEE) e pelo Estado de S. Paulo, o Embaixador disse: "Não é falsa modéstia, mas há milhares de pessoas que merecem mais do que eu. Estamos homenageando os professores anônimos, os mais esquecidos em zonas rurais, no Nordeste, que não recebem reconhecimento nem salário. Esses são os guerreiros. Meu pensamento vai para essas escolas humildes do interior, para essa gente que procura aprender com professores que às vezes são só um pouquinho mais adiantados que eles. Todos empenhados em fazer a educação um sinônimo da vida".

# Instituto Rio Branco celebra a formatura das turmas de 2014 e 2015

cerimônia de formatura dos alunos das turmas de 2014 e de 2015 do Instituto Rio Branco (IRBr) ocorreu no dia 20 de abril, durante as comemorações do Dia do Diplomata, no Palácio Itamaraty, em Brasília. Além de brasileiros, as duas turmas incluem diplomatas estrangeiros enviados pelas Chancelarias de 10 países, entre os quais Argentina, Guiné-Bissau, Japão, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Suriname e Timor Leste.

Os 19 membros da turma de 2014 escolheram como patrono Dom Paulo Evaristo Arns, religioso que recebeu o epíteto de Cardeal dos Direitos Humanos por sua atuação pastoral em favor dos trabalhadores e dos habitantes das periferias, bem como pela ação contra a ditadura. Entre os formandos, destaca-se a presenca de sete mulheres, um dos mais altos percentuais já registrados pelo IRBr.

#### Ação afirmativa

Já os 29 formandos da turma de 2015 optaram pela bióloga e pesquisadora Bertha Lutz, que foi membro da delegação brasileira na Conferência de São Francisco e responsável direta pela inclusão do princípio da igualdade de gênero no preâmbulo Carta da ONU. Essa turma foi a primeira a ter 20% das vagas reservadas a negros, nos termos da Lei 12.990.

Como parte da celebração, também houve a imposição de insígnias da Ordem de Rio Branco, na presença do Presidente da República e do Ministro das Relações Exteriores. O Dia do Diplomata, instituído pelo Decreto 66.127/1970, foi escolhido em homenagem ao Barão do Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira. nascido em 20 de abril de 1846.

O historiador e diplomata José Maria da Silva Paranhos Junior (1846-1912), o Barão do Rio Branco, foi Chanceler entre 1902 e 1912, durante o governo de quatro presidentes. Seu maior legado foi a resolução pacífica das disputas fronteiriças entre o Brasil e os países vizinhos. Em 2010, o seu nome foi inscrito no Livro dos Heróis, guardado no Panteão da Pátria e da Liberdade, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.



Turmas 2014 e 2015 do Instituto Rio Branco

# Brasil lança plano para fortalecer papel das mulheres na área de paz e segurança

o Dia Internacional da Mulher, o Brasil anunciou a adoção de um Plano Nacional de Ação referente à agenda "Mulheres, paz e segurança" do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). O país passou, então, a integrar o grupo de mais de 60 países, entre os quais Argentina e Chile, que contam com planos de internalização da Resolução 1325/2000 e de outras sete resoluções do CSNU, que visam a fortalecer o papel das mulheres como agentes da paz e proteger seus direitos em situações de conflito e pós-conflito.

O Plano resulta de esforço conjunto de diversos órgãos do governo brasileiro, que integraram grupo de trabalho (GT) conformado em setembro de 2015 sob a coordenação do MRE. O GT contou com a contribuição do Instituto Igarapé e da ONU Mulheres. O trabalho de redação foi concluído no final de 2016. O Ministério da Defesa e o Ministério da Justiça e Cidadania deram aval oficial ao texto, o que permitiu seu lançamento no dia 8 de março, data da comemoração do Dia Internacional da Mulher.

Estruturado sobre quatro pilares, o Plano trata da participação, prevenção e proteção; consolidação da paz e cooperação humanitária; sensibilização; e aprofundamento. Em cada eixo reconhece-se como imprescindível a contribuição específica que as mulheres afetadas pelo conflito, integrantes operações de manutenção da paz ou que participam da resolução do conflito oferecem ao estabelecimento e à sustentação duradoura da paz em uma região. O texto promove, ainda, a transversalização da perspectiva de gênero em toda ação internacional brasileira em temas de paz e segurança internacional.

Além de fomentar a participação de mulheres militares e civis em operações de manutenção da paz, em todas as funções, o Plano prescreve igualmente a maior participação de mulheres em negociações políticas para prevenir e solucionar conflitos. Esse dispositivo remete diretamente ao posicionamento de mulheres diplomatas em questões de paz e segurança internacionais e à necessidade de que seja ampliado o número de mulheres em todas as carreiras concernentes à paz e à segurança mundiais, como as carreiras militar, policial, e diplomática.

#### Repercussão no Brasil

A adoção do Plano constitui importante avanço na participação do Brasil em temas de paz e segurança internacionais, uma vez que incorpora o arcabouço mais atual em termos do tratamento multilateral dessas questões. A iniciativa de aderir ao protocolo da CSNU deverá influenciar positivamente a agenda de mulheres, paze segurança no País. Nesse sentido, especialmente importante engajar a comunidade acadêmica produção de conhecimento nacional sobre o tema, que em muito contribuirá para o acompanhamento da implementação e a elaboração da atualização do Plano, cuja segunda edição está prevista para 2019.

Conselheira Viviane Rios Balbino, chefe da DEMUE, representou o Gabinete do Ministro da Defesa no GT do Plano Nacional de Ação; e Conselheiro Christiano Sávio Barros Figuerôa, chefe da DPAZ.



Da esquerda para a direita, Conselheira Marise Nogueira (Brasil); Conselheira Juliana Soares Santos (Brasil); Amanda Akemi, analista de Infraestrutura e Educação (UK); PS Kate Thornley, da Seção Política (UK); PS Claudia Angélica Vasques (Brasil); Flavia Salazar, analista Política (UK); Conselheira Viviane Rios Balbino (Brasil); Flavia Lima, assessora para Assuntos de Energia (UK); e Mariana Radicchi, analista Financeira (UK)

### Intercâmbio de gênero

Representantes do Grupo de Mulheres Diplomatas e do Comitê Gestor de Gênero e Raça do Itamaraty foram convidadas pela Embaixada do Reino Unido para almoço de trabalho, realizado em 9 de março. No encontro, as diplomatas brasileiras compartilharam os avanços e os desafios institucionais em matéria da igualdade de gênero, em consonância com a reconhecida posição progressista defendida pelo Brasil em fóruns regionais e multilaterais sobre o tema.

As funcionárias da Embaixada. por sua vez, refletiram sobre a contribuição que a associação global de mulheres, estabelecida no âmbito do Foreign Office, pode aportar à instituição e informaram sobre a missão de fomentar a sensibilização interna para o assunto, bem como de estabelecer vínculos com instâncias semelhantes pelo mundo.

A agenda realizada na Embaixada do Reino Unido é um desdobramento do processo de aproximação entre as diplomatas dos dois países, que foi noticiado na edição 92 da Revista da ADB.

### Serviço

A íntegra do Plano Nacional de Ação do Brasil encontra-se disponível no Portal do Itamaraty (http://www.itamaraty.gov.br/images/PlanoNacional-Mulheres-Paz-Seguranca.pdf).

Saiba mais sobre o Brasil e a agenda de mulheres, paz e segurança no site http://www.itamaraty.



# Associação dos Familiares de Servidores do Itamaraty

# **AFSI** questiona dispositivos da nova lei de pensão por morte

m 2015 foi assinada a Lei 13.135, que alterou diversas regras no direito à pensão por ■ morte dos servidores públicos e contribuintes do INSS. Dentro do MRE, pouco se falou a respeito do impacto dessa nova lei sobre as famílias do Itamaraty, especialmente no que tange à carreira dos cônjuges (ou a falta dela) e à fragilidade financeira a que viúvos e viúvas poderão ficar submetidos, no caso de morte prematura de cônjuge servidor público.

Em janeiro e fevereiro desse ano, o MRE sofreu a perda de dois servidores: Daniel Rodrigues Brasil, Oficial de Chancelaria, que deixou a esposa, de 35 anos, e três filhos; e Bruno Guerra Carneiro Leão, Conselheiro, que deixou esposa, de 37 anos, e dois filhos. Em ambos os casos, as viúvas, que abdicaram de ter uma carreira profissional para acompanhar os maridos em missões no exterior, terão direito a apenas 15 anos de pensão.

A grande questão é como recomeçar uma carreira interrompida, que não pôde ter continuidade no exterior por impedimento ao exercício provisório (aos cônjuges que também são servidores); impedimento a concorrer a vagas de auxiliares locais nos Postos; inexistência de acordos bilaterais para autorização de trabalho de estrangeiro na maioria dos Postos; e dificuldade em conseguir emprego no exterior, em países com culturas, línguas e alfabetos distintos, e com prazo de partida.

Cônjuges que ficaram 10, 15 ou até 20 anos fora do mercado de trabalho terão condições técnicas e psicológicas para entrar no mercado de trabalho com filhos para criar? Uma vez cessado o período de pensão, aos 50 ou 52 anos como no caso das viúvas de Daniel e Bruno, de alguma forma terão que fazê-lo, pois não terão outro rendimento para se sustentar.

Os militares conseguiram não ser afetados por essa nova lei. Resguardados pela Lei 3.765/1960 e mesmo enfrentando grande polêmica junto à opinião pública, são exemplo de como conseguem proteger suas famílias dentro de uma carreira similar àquela dos servidores do MRE. Assim como os diplomatas, eles passam por constantes mudanças de sede, que também impedem seus cônjuges de seguirem carreiras.

#### **SAIBA MAIS**

Pela nova Lei 13.135/2015, o direito a pensão por morte é garantido ao viúvo(a) por tempo limitado, de acordo com os seguintes requisitos:

- A pensão será paga por apenas quatro meses para o cônjuge do servidor que tenha contribuído por menos de 18 meses ou se o casamento/união estável tiver menos de dois anos da data do óbito;
- Na hipótese de o óbito ter ocorrido após 18 contribuições mensais e após dois anos do casamento / constituição de união estável, a pensão será paga de acordo com a idade do cônjuge.
- Cônjuge com menos de 21 anos de idade terá direito a três anos de pensão;
- Cônjuge com idade entre 21 e 26 anos terá direito a seis anos de pensão;
- Cônjuge com idade entre 27 e 29 anos terá direito a 10 anos de pensão;
- Cônjuge com idade entre 30 e 40 anos terá direito a 15 anos de pensão;
- Cônjuge com idade entre 41 e 43 anos terá direito a 20 anos de pensão;
- Cônjuge com idade superior a 44 anos terá direito a pensão vitalícia;
- Para os filhos do servidor falecido, a pensão cessa aos 21 anos, salvo no caso de invalidez ou deficiência.

#### **DIVISÃO**

O valor da pensão é distribuído em partes iguais entre os beneficiários habilitados e, caso ela cesse em relação a um deles, a quota parte deste será redistribuída por igual entre os pensionistas remanescentes.

#### **VALOR**

O valor efetivamente distribuído aos beneficiários não é o salário real do servidor, mas sim o valor da aposentadoria que o segurado receberia, caso se aposentasse por invalidez no dia em que faleceu, segundo o salário-de-benefício, sem aplicar o fator previdenciário. O valor não pode ser inferior ao do salário mínimo nem superior ao teto previdenciário. Na prática, resulta em valores inferiores a 90% do salário real.

Associação dos Familiares de Servidores do Itamaraty (AFSI).

# ADB encaminha à Administração proposta de reforma do regime jurídico dos servidores do SEB

atualização das leis que regulamentam o serviço exterior brasileiro (SEB) não é um assunto propriamente novo. Nos últimos anos, entretanto, a percepção da urgência dessa reforma tem sido intensificada por fatores como a expansão dos quadros do serviço diplomático, o aumento do número de Postos no exterior, em geral em condições mais difíceis, e a crescente demanda por maior transparência e previsibilidade nas normas que regem as carreiras do SEB. Foi diante desse contexto desafiador que a Administração do Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou à ADB e a outras entidades representativas de carreiras do Itamaraty sobre sua iniciativa de elaborar um projeto de reforma da Lei n. 11.440/06 e sobre

a possibilidade de essas entidades encaminharem sugestões para subsidiar esse processo.

A proposta inicial elaborada pela ADB para a reforma dessa legislação decorreu da convicção da Diretoria de que era imprescindível aproveitar a oportunidade dada pela Administração de manifestar-se sobre temas de grande relevância para a vida funcional e pessoal dos diplomatas, com o objetivo não apenas de informar aos associados sobre o processo em curso de reforma dessa legislação, mas também de influenciar as decisões que venham a ser tomadas pela Administração do MRE.

Com base nesse entendimento, a proposta inicial da ADB buscou encontrar um ponto de equilíbrio aceitável para os diferentes interesses e sensibilidades dos associados, sem deixar de abordar desafios que a carreira enfrenta e que certamente constarão da proposta a ser elaborada pela Administração. Entre essas questões, vale destacar a necessidade de dinamizar o fluxo de progressão funcional dos diplomatas e a questão da sublotação em Brasília e em Postos classificados como "C" e "D".

O documento com as propostas iniciais da ADB foi elaborado por grupos de trabalho da Associação e divulgado, eletronicamente, no último dia 18 de abril, para debate e comentários dos associados. Com base nas primeiras reações ao documento, verificou-se que as propostas podiam ser divididas, de forma geral e informal, em duas categorias. Na primeira foram incluídas sugestões destinadas a melhorar a qualidade de vida profis-



sional e pessoal de todos os diplomatas e que, assim, era objeto de virtual consenso. Neste grupo estavam, por exemplo, questões como a garantia de previsibilidade nos mecanismos de remoção e o auxílio-educação.

Na segunda categoria inserimos questões voltadas aos obstáculos estruturais da carreira, as quais, embora afetem todos os diplomatas, têm o potencial de impactar cada um de uma forma diferenciada. Nesse grupo, destacaram-se particularmente as propostas de mudança dos mecanismos que regulam os fluxos de carreira e a questão dos desequilíbrios de lotação tanto em Brasília quanto em Postos dos grupos "C" e "D".

#### Assembleia geral

No último dia 28 de abril, a proposta da ADB, modificada com base nos comentários feitos pelos associados por via eletrônica, foi debatida em assembleia geral, realizada no Instituto Rio Branco. A proposta final da Associação, incorporando também as sugestões feitas durante o encontro, foi submetida à votação eletrônica no período de 2 a 5 de maio, contando com participação expressiva dos associados.

Vale ressaltar que, por decisão da assembleia geral extraordinária realizada no dia 28 de abril deste ano. o artigo da proposta inicial da ADB que tratava da obrigatoriedade de servir em Postos "C" e "D" como requisito para promoção a Ministro de Primeira Classe foi destacado do texto principal e submetido a votação específica. Dessa forma, o associado pôde manifestar sua aprovação ou desaprovação com o conteúdo desse dispositivo em particular, além de opinar sobre o texto geral preparado pela Associação.

Baseando-se no resultado dessa votação eletrônica, a ADB consolidou sua proposta de reforma da lei n. 11.440/06, que foi encaminhada à Administração do MRE em maio. Aspectos centrais desse documento final focam no fortalecimento da previsibilidade e na reestruturação do fluxo de ascensão funcional dos diplomatas. É justamente esse último aspecto que torna a reforma da Lei 11.440/06 absolutamente indispensável, mesmo em um ambiente político e econômico adverso. A expansão do quadro de diplomatas a partir de 2006, somada ao aumento da idade de aposentadoria compulsória para 75 anos, causou distorções significativas nas perspectivas de carreira da maioria dos diplomatas, a exemplo da lotação das vagas do Quadro Especial em 2018.

Na proposta, buscou-se contribuir para o enfretamento desse problema, propondo-se assegurar a ascensão funcional, dentro de um período de sete anos por classe, até a classe de Conselheiro, sem prejuízo da aplicação do mérito, de maneira a reconhecer o desempenho individual dos diplomatas. Caso aceita, a proposta viabilizará que, com 21 anos de carreira, todos os diplomatas chequem ao menos à classe de Conselheiro, desde que cumpridos os requisitos para a promoção (tempo de exterior e a realização de cursos do Instituto Rio Branco).

A implementação dessa proposta exigirá alteração do Decreto 6.559/08, que regulamenta as promoções da carreira diplomática. De maneira complementar a essa proposta, a ADB propôs, também, que parte das vagas criadas pela Lei nº 12.601/12 sejam regulamentadas, no sentido de criar vagas no Quadro Especial nas classes de Conselheiro, Ministro de Segunda Classe e Ministro de Primeira Classe.



A proposta da ADB para o novo regime jurídico dos servidores do SFB foi discutida em assembleia e, posteriormente. chancelada por uma votação eletrônica



#### Postos "C"e "D"

Em relação à sublotação de Postos "C" e "D", optou-se por combinar estímulos e exigências. Em consulta aos associados, por meio de votação eletrônica no site da ADB, foi aprovada por 79% dos votantes proposta de obrigatoriedade de dois anos de efetivo serviço em Postos "C" ou "D" para promoção a Ministro de Primeira Classe. Os associados puderam responder ainda se concordavam com regra de transição para os diplomatas que se encontrarem na classe de Conselheiro na data de publicação da nova lei, mas 70% dos votantes discordou.

Diante disso, a Diretoria da ADB transmitiu à Administração o resultado da votação bem como a proposta atualizada. A proposta da Associação sugere, ainda, o acréscimo de artigo estabelecendo que o número de vagas em cada Posto e em cada unidade da Secretaria de Estado seja fixado em ato do Ministro de Estado, a fim de conferir transparência e previsibilidade às regras que regem a carreira e a garantia de comissionamento nesses Postos.

A ADB sugere, ainda, a adoção de auxílio-educação no exterior, tema prioritário para os associados. Em linhas gerais, a proposta estabelece que o auxílio será concedido mediante despesa comprovada - em proporção que varia conforme a classificação do Posto, existência de ensino público de qualidade no país em inglês, português ou espanhol -, em duas parcelas anuais (julho e dezembro).

Outro aspecto sugerido pela Associação é que seja emendado o artigo 15 da atual Lei 11.440/06, para garantir ao servidor estudante ou seus dependentes, removidos ex officio para o Brasil, a matrícula em estabelecimento de ensino superior, independentemente de vaga e de avaliação de currículo.

Quanto aos mecanismos de remoção, o intuito precípuo da proposta foi garantir a estabilidade e a equidade dos critérios ao longo do tempo, iá que a previsibilidade é fundamental para o planejamento de carreira dos servidores. Nesse sentido, a ADB sugeriu que os critérios dos planos de remoção e a classificação dos Postos no exterior para fins de movimentação de pessoal sejam definidos com validade para os três anos posteriores à classificação.



ADB propõe transparência e previsibilidade para as questões relacionadas aos Postos no exterior



Para fins de contagem de tempo de Posto, de tempo de exterior e de classe, do auxílio-moradia, dos afastamentos trimestrais e quadrimestrais e outros benefícios vinculados à classificação dos Postos valeria a mesma regra.

Outras alterações recomendadas pela ADB abrangem a exclusão de referência na Lei 11.440/06 aos auxiliares locais, tendo em vista que não integram o SEB e a eliminação de disposições anacrônicas, como a exigência de autorização do Ministro do Estado para matrimônio com cônjuge estrangeiro, haja vista que essa exigência não se aplica a casos análogos de união estável.

A elaboração de propostas para a reforma da Lei 11.440/06, que contou com ativo engajamento dos associados, constituiu possivelmente o maior desafio enfrentado pela ADB desde a decisão, em 2016, de criar sindicato próprio para a carreira de diplomata. Um dos resultados desse processo é certamente o fortalecimento institucional da Associação, por meio do aperfeicoamento do debate com os associados e a melhor compreensão de suas prioridades e demandas.

#### **Outras agendas**

A iniciativa de propor reformas à Lei 11.440/06 constituiu oportunidade única, e a ADB continuará acompanhando os resultados desse processo, em que a Administração deverá ponderar, também, as aspirações das demais carreiras do SEB. Importantes aspectos para o aprimoramento das normas que regem a carreira de diplomata não foram abordados na proposta, seja por estarem regulados em outras leis, seja por deverem ser, no entendimento da Diretoria, objeto de normas infralegais.

A Diretoria da ADB continuará trabalhando em propostas sobre a regulamentação dessas outras matérias, como remuneração no exterior (Lei nº 5.809/72) e residência funcional no exterior (Lei nº 5.809/72, com redação alterada pela Lei nº 13.328/16), com o objetivo de, oportunamente, submetê-las à Administração do MRE. O encaminhamento de propostas sobre esses temas são bem-vindos.

# O Ano do Galo – a quem interessar deva

e acordo com as regras do calendário tradicional chinês, à meia noite de sábado, 28 de janeiro de 2017, terminou o ano do macaco e foi inaugurado o ano do galo. Será o ano do "galo de fogo", visto que cada ano é classificado por um dos doze animais do zodíaco

e por um de cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal e água). Será ainda um ano bissexto, ou seja, com 13 meses (384 dias) para sincronizar o calendário com o ano astronômico (giro da Terra em volta do sol) de 365,256 dias.

Mais uma vez, iremos nos indagar como um calendário complicado, que utiliza elementos astronômicos solares e lunares para determinar datas, continua popular 4.715 anos após seus fundamentos terem sido estabelecidos por Huangdi, o mítico Imperador Amarelo, visto como o pai da civilização chinesa. Tal popularidade sobrevive

não obstante o almanaque tradicional ter sido rejeitado pelos governos chineses em duas oportunidades, isto é, pela República Chinesa, em 1912, e pelo regime comunista iniciado com Mao Zedong, em 1º de outubro de 1949.

Em ambas ocasiões, a pressão da opinião pública impediu a completa substituição do calendário tradicional pelo sistema gregoriano utilizado no resto do mundo. Tal sobrevivência de antigas regras é fato ainda mais extraordinário se considerarmos que, em grande parte, desapareceu a relevância prática desse calendário lunisolar para determinar datas. A título ilustrativo, qual a data do aniversário do leitor

> no ano do galo com 384 dias e no ano seguinte (cachorro) com apenas 354 dias?

> Outras razões existirão para explicar o interesse pelo zodíaco tradicional dos 12 animais tanto no universo chinês quanto no resto do mundo. A esse respeito, cabe recordar que oito países (Indonésia, Filipinas, Vietnam, Coreias do Sul e do Norte, Malásia, Brunei e Cingapura) até marcam o início de cada novo ano chinês com feriados oficiais. Numerosos serviços nacionais de correios parecem, a cada ano, competir para verificar quem lança o selo mais vistoso para celebrar o ano novo chinês.

Igualmente curioso, a "casa da moeda" norte-americana (Department of the Treasury Bureau of Engraving and Printing) decidiu lançar notas de dólar, vendidas a partir de 16 de novembro de 2016, com desenho e numeração especiais para celebrar a chegada do ano do galo. Por último, em cidades pelo mundo afora com colônias chinesas, a chegada do Ano



Selo postal francês para a edição comemorativa do ano novo chinês

do Galo também foi celebrada com fogos de artifício, festas e desfiles. Em breves palavras, o calendário tradicional chinês parece não perder a relevância.

#### Peso da tradição

A utilização hoje do almanague tradicional ainda tem funções que o transcen-

dem o simples registro da passagem do tempo. Dos nove principais festivais (quase sempre na lua nova ou na lua cheia), sete continuam a ser determinados pelo antigo calendário. Os outros dois são determinados por um calendário agrícola solar, favorecido por ser mais preciso do que o sistema lunisolar. O calendário antigo é parte integral da cultura tradicional e, portanto, muito marcado por sentimentos nacionalistas. Por tal motivo, parece improvável que na China seja adotado procedimento como o da Restauração Meiji no Japão, quando festas tradicionais simplesmente foram marcadas

O calendário tradicional é também a base de folhinha Huang Li, onde estão marcados, dia a dia pelo sistema gregoriano, as ocasiões mais auspiciosas. A mesma "fo-Ihinha", também conhecida como "calendário imperial", é utilizada para determinar os momentos mais apropriados para iniciar um negócio, para marcar casamento, escolher hora propícia para funeral, para determinar melhor ocasião para uma mudança, etc. Trata-se, portanto, de documento da maior utilidade para os que teimam em poder conhecer o futuro. Uma versão em inglês, de autoria do conhecido mestre em feng chui de Hong Kong, Peter So (The chinese almanac 2017), pode ser adquirida pela Amazon.

De certo modo, a milenar folhinha também estabelece algumas regras de convívio entre vivos e mortos ao determinar dois dias por ano em que os antepassados devem ser homenageados. Ainda mais curioso, o calendário tradicional estabelece que o sétimo mês lunar é marcado pela abertura das portas do inferno de modo permitir que as "almas do

> o mundo dos vivos. Em 2017, o sétimo mês terá início com a lua nova do dia 21 de agosto cabe recomendar que o leitor se informe respeito do

> > fenômeno dos

outro mundo" visitem

temidos "fantasmas famintos"...

As datas de nascimento de figuras históricas de primeira importância continuam sendo celebradas com o uso do calendário antigo. Por exemplo, o aniversário de Buda é no oitavo dia do quarto mês lunar (três de maio em 2017 e 22 de maio em 2018). No caso de Confúcio, a celebração do aniversário ocorre no vigésimo--sétimo dia do oitavo mês lunar, ou seja, em 16 de outubro de 2017 e, no ano seguinte, em seis de outubro.

com datas no calendário gregoriano.

Outro personagem histórico e que foi transformado em divindade é Kwan Tai, também conhecido como Guan Yu, general da dinastia Han, falecido em 220 AD. É uma das figuras mais populares na Ásia do Leste, símbolo de lealdade e padroeiro tanto de policiais quanto de bandidos das tríades. Em 2017 seu natalício será celebrado em 17 de julho, ou melhor dito, no vigésimo-quarto dia do sexto mês lunar. Pelo menos para os ouvidos brasileiros, as datas no calendário tradicional parecem ter mais solenidade ao lidarem com o nascimento de figuras históricas excepcionais.

#### Papel do Estado

Ao contrario do que acontecia na antiga China, a elaboração atual do calendário tradicional não é mais uma das principais funções do estado, missão outrora confiada por dois mil anos a uma "Junta de matemáticos", com 200 membros dirigidos por mandarins graduados. Um calendário preciso era, no passado, a prova mais óbvia do bom entrosamento entre os céus e a dinastia reinante.

Os missionários jesuítas, cientes da importância política do calendário, desde o início do Século XVII trouxeram para a China religiosos com conhecimento de astronomia e matemática europeias. O prestígio de tais ciências permitiu que alguns jesuítas integrassem a "Junta de matemáticos" até o Século XIX e, em certos casos, fossem honrados com o título de mandarim. Como resultado, foi facilitada a conversão para o cristianismo.

No momento, estão ocorrendo complicadas negociações entre o Vaticano e o governo da República Popular da China a respeito das relações diplomáticas e religiosas bilaterais. Segundo comentários astrológicos, o ano do galo será o da "vitória da diplomacia". Quem sabe se, de forma muito feliz, um papa jesuíta, como os missionários da mesma ordem com sede em Macau no passado, irá conseguir alcançar melhor relacionamento com os atuais líderes do Império do Meio.

Em conclusão, o calendário tradicional, com suas muitas vertentes, é uma das mais interessantes janelas para entender a civilização chinesa. Tal conhecimento parece continuar cativando corações e mentes tanto na China quanto no restante do mundo. Por conseguinte, homens de negócio, diplomatas, militares e outros especialistas em relações internacionais não podem ignorar as características do longo "ano do galo", que ora se inicia.



O ano do galo será consagrado como a 'vitória da diplomacia' em função das negociações entre ŏ Vaticano e o governo chinês



Embaixador J. A. de Macedo Soares, ex-Cônsul-Geral do Brasil em Hong Kong e Macau entre 2013 e 2016. Viveu na China nos anos da serpente, do cavalo, da cabra e do macaco.

# Bruno Guerra Carneiro Leão, expoente da nova geração de diplomatas

aleceu, pouco antes de completar 37 anos, o Conselheiro Bruno Guerra Carneiro Leão, em 19 de fevereiro desse ano, na cidade de São Paulo. Titular da Diretoria de Estudos e Pesquisas da Associação dos Diplomatas Brasileiros (ADB), o diplomata enfrentou um tumor que avançou rapidamente. Formado em Direito pela UFPE, Bruno ingressou no Instituto Rio Branco em 2003. Serviu na Delegação Permanente do Brasil junto à OMC, em Genebra, e na Embaixada do Brasil em Assunção. Desde 2014, na Secretaria de Estado, exercia a subchefia da Divisão de Contenciosos Comerciais (DCCOM). Deixou esposa e dois filhos.

A **Revista da ADB** publica nesta edição depoimentos de vários diplomatas que conviveram e trabalharam com Bruno durante sua carreira.

#### **Embaixador Roberto Azevêdo**

Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio

"Tive o privilégio de ter sido o primeiro chefe do Bruno no Itamaraty. Precisávamos recrutar diplomatas de altíssima qualidade para a Coordenação-Geral de Contenciosos (CGC), que eu então chefiava. Bruno, que concluía seus estudos no IRBr, em 2005, surpreendeu-me, na própria entrevista, com seu refinado senso político, extraordinário em um diplomata tão jovem. Também rapidamente constatei sua prodigiosa capacidade de trabalho. Conheci pessoas brilhantes em minha vida profissional, mas Bruno era um ponto fora da curva, mesmo nesse elevado patamar de excelência.

Se já não fosse muito, ainda era uma pessoa extremamente agradável no convívio diário, simpático, alegre, companheiro, um excelente colega, com valores éticos irrepreensíveis. Além disso, até onde pude testemunhar, tinha um imenso carinho e respeito por sua família.

Anos depois, em 2013, quando o Itamaraty montou a

força-tarefa para a minha campanha para Diretor-Geral da OMC, não hesitei em chamar pessoalmente o Bruno para que fizesse parte do time. Sabia que ele seria fundamental para o sucesso daquela empreitada. Não me enganei. Bruno abraçou a causa, fez cansativas viagens comigo e trabalhou de Brasília com dedicação e admirável competência de sempre.

Naturalmente, Bruno foi se tornando um amigo próximo e fiel ao longo do tempo, não apenas meu, mas da família. Nestes últimos anos, com Bruno em Brasília e eu e Lelé em Genebra, ainda conseguíamos nos ver com frequência. Sempre que ele passava por aqui, encontrávamos um jeito de colocar a conversa em dia no Le Relais de l'Entrecôte. Ainda tenho dificuldades em acreditar no que aconteceu. O Brasil perdeu um diplomata e um cidadão exemplar. E sinto que perdi bem mais que um amigo; uma perda que jamais será reposta."





O relacionamento do Conselheiro Bruno com seus colegas diplomatas sempre foi pautado pela dedicação, competência e companheirismo

#### **Embaixador Carlos Márcio Bicalho Cozendey**

Subsecretário-Geral de Assuntos Econômicos e Financeiros

"'Viver é um rasgar-se e remendar-se' e mais não seria preciso dizer do que essa citação de Guimarães Rosa para expressar o que nos toma de surpresa, em vendaval, com a partida do Doutor (em Relações Internacionais) Carneiro Leão, do Bruno sensato e aplicado, do advogado diplomata feliz com o que fazia.

Nós, funcionários públicos de Estado, não ganhamos mal. Também não ganhamos muito. Temos estabilidade, assistência médica, um quadro social de referência. A tentação da acomodação está sempre ali. Por isso o entusiasmo ilumina. Bruno Carneiro Leão iluminava. Acompanhei diretamente, como chefe do Departamento Econômico ou Subsecretário, a carreira do Bruno, quase toda dedicada a defender os interesses do Brasil no sistema de solução de controvérsias da OMC. Era o tipo de diplomata que se

prepara para a sua missão, construindo competência técnica especializada numa carreira em que nunca sabemos do que vamos cuidar amanhã. Importava estar preparado e ele estava, até mesmo para a incerteza.

É voz corrente que vivemos tempos de incerteza. Entre o fluxo das mudanças tecnológicas e as pressões sobre os regimes internacionais, os diplomatas refletem, reagem, buscam caminhos. 'Viver é negócio muito perigoso', mas amparados nas nossas estruturas hierárquicas e rotinas burocráticas, as mazelas do mundo estão, no mais das vezes, distantes e numéricas. Nada, porém, nos prepara para perder um colega da sala ao lado, que ainda outro dia argumentava, entusiasmado, sobre o melhor artigo do GATT a utilizar num contencioso na OMC. A incerteza é um estado permanente."



#### Embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro

Lotado na Secretaria-Geral

"Bruno, você tem dois minutos?

Ao longo de mais de 12 anos de amizade e parceria profissional, fiz uso regular dessas palavras para acessar uma fonte rara e permanente de competência técnica, bom senso, coragem e responsabilidade. A cada vez que repeti essas mesmas palavras – e foram muitas – colhi de volta atenção focada, apoio incondicional, lealdade e capacidade no sentido mais amplo da expressão. Bruno Guerra Carneiro Leão - nome cheio de sonoridade e de contradições de sentido - foi o melhor conselheiro que a vida profissional poderia me oferecer.

Na CGC, acompanhei os primeiros passos do Bruno no ofício de diplomata. Fizemos juntos, para Washington e Genebra, suas primeiras viagens de trabalho ao exterior. No contencioso dos pneus reformados contra a União Europeia, vencemos para o Brasil, juntos, vitória então considerada mais que incerta. Por anos, em Brasília e em Genebra, oficial ou informalmente, atuamos em dupla na defesa de interesses do Itamaraty e do Brasil. Com o jovem amigo e brilhante diplomata, tive o conforto e a alegria de compartilhar os mesmos padrões de honestidade, ética, respeito e civilidade que orientam minha conduta pessoal e profissional.

Infelizmente, já não posso mais pedir ao Bruno dois minutos de seu precioso tempo. O falecimento prematuro e surpreendente desse gigante encerrou uma carreira que tanto valor agregou à diplomacia brasileira. Perdi o amigo a quem quis transferir o bastão na corrida de revezamento de gerações de diplomatas, por meio da qual mantemos viva uma instituição bicentenária brasileira. O espírito combativo e o exemplo de caráter e competência do Bruno, contudo, são permanentes, estão vivos e haverão de continuar a nos inspirar."

#### **SS Fernando Cavalcanti**

Lotado na Missão do Brasil junto à ONU

"Falar sobre o Bruno sempre será, para mim, momento de grande orgulho e de incomensurável saudade. Foi o melhor amigo que tive na vida e, nos 25 anos em que convivemos, meu guia e minha referência para todo e qualquer assunto. Era assim quando sentávamos lado a lado, na escola. Foi assim durante os cinco anos na Faculdade de Direito do Recife. Foi assim, em especial, nos quase oito anos que compartilhamos no Itamaraty.

Foi Bruno quem me convenceu a deixar minha carreira na área jurídica e a ingressar no MRE, ao simplesmente narrar, cheio de entusiasmo e de satisfação, o que era o trabalho dos diplomatas. Entrei para a carreira pelas mãos dele e conheci o Ministério pelos seus olhos. Sua visão era realista e ponderada: sabia muito bem das dificuldades do Serviço Exterior Brasileiro, mas jamais deixou de se encantar e de se orgulhar por poder servir ao Brasil e a seu povo. Carrego comigo esses mesmos sentimentos e sou muito feliz pelas escolhas que fiz.

Tive o privilégio de ocupar a mesa que fora sua na CGC e de tê-lo como contraparte em Genebra. Trabalhamos juntos em vários temas, nos quais pude, mais uma vez, testemunhar sua incomparável competência, inteligência, determinação e compromisso. Serei eternamente grato por ter tido a oportunidade de aprender com ele, acima de tudo, o que é ser um diplomata digno, que honra sua instituição e seu País.

Dizem que a morte a todos iguala. Permito-me discordar dessa afirmação. Os grandes indivíduos, aqueles que vivem vidas plenas, convictas, cheias de significado e de sentido, que inspiram e cativam todos ao seu redor, esses ganham dimensão ainda maior depois de sua passagem, pois podemos sentir, em sua máxima expressão, o tamanho do vazio que deixam para trás. E o meu amigo Bruno, o nosso Conselheiro, era uma pessoa enorme."

O carinho e o respeito pela família eram um dos pilares da personalidade e da conduta de Bruno

#### Ministra Daniela Arruda Benjamin

Chefe da DCCOM

"Perdi a conta de quantas vezes, ao longo dos últimos quatro anos, sentei à frente desse computador para ver papéis elaborados pelo Bruno, de quantas vezes preparamos juntos audiências, petições e intervenções, sempre com a tranquilidade de que não teria com o que me preocupar. Com a certeza de que as ideias e os argumentos certos estariam lá, perfeitamente articulados, e de que, mesmo quando não estávamos muito seguros se tínhamos saída, ele teria pensado em algo. Não dessa vez, dessa vez está tudo errado. Ele não me preparou para escrever essa nota. Ninguém teria me preparado. Não estava nos planos.

Não conhecia o Bruno quando assumi a CGC, algumas turmas e vários Postos diferentes nos separavam. Mas sua passagem pela área era sempre lembrada por todos. Sua decisão de voltar à CGC depois do segundo Posto foi recebida com grande entusiasmo. O então chefe do Departamento comentou: 'Nem pisque, você não sabe a sorte que temos de ele querer voltar'. Nunca tive a oportunidade de comentar isso com o Bruno. Dou-me conta agora de que, entre prazos, subsídios e o estresse do dia a dia, deixamos para depois um espaço para conversas sobre amenidades. Não pensamos que não teríamos um 'depois'.

Mas nunca tive dúvidas de que tive muita sorte, sim:

por ter podido contar com o profissionalismo e a competência conhecidos de todos e que foram fundamentais para a condução de tantos casos dos quais o Brasil participou na OMC. Por ter testemunhado o exemplo que ele era para os colegas mais modernos. Mas também porque trabalhar com o Bruno era uma lembrança constante de como deveríamos todos encarar o trabalho: com dedicação, compromisso, espírito de equipe, vontade de aprender mais, de se aprofundar sempre e, como se não bastasse, enorme entusiasmo.

Não, Bruno, definitivamente nada teria me preparado para escrever esse depoimento, sabendo que nem mesmo você conseguiria me ajudar a encontrar argumentos para apelar da situação. Mesmo assim, segue última instrução. Deixe claro, onde você estiver, que analisamos todos os acordos e a jurisprudência e chegamos à mesma conclusão: não tem fundamento algum esse final ruling à revelia de todos e, de qualquer forma, você continua aqui, parte da CGC. Continuará sempre.

PS: como você terá notado, ainda não nos acostumamos com o novo nome da Divisão. Sempre nos lembramos das risadas ao discutir possíveis implicações da nova sigla. Nossa pequena "Liga da Justiça" sentirá tua falta.

As imagens dessa matéria foram gentilmente cedidas por **Tarciana Cavalcanti Carneiro Leão**, esposa de Bruno, e por **Christiane Aquino Bonomo**, amiga e colega.

# Entre ontem e amanhã



16A

m dos cinco brasileiros selecionados para a 1ª Bienal Internacional de Aquarela, em Quito, o SS Maximiliano Arienzo narra descoberta de sua veia artística

Para o menino que se sentia superado pela realidade, rabiscar figuras mágicas foi a maneira menos dolorosa de se expressar. Uma aspiração, quase religiosa, de criar um mundo novo que pudesse acolhê-lo livremente. Ultrapassado pelo tempo, a vontade nele parece persistir: pintar e conceber mundos em que aquele menino ainda possa existir.

Consciente disso, mas ainda constrangido por diversas circunstâncias, mantive meus rabiscos distraídos. Guardo uma coleção deles. Uns mais outros menos elaborados, mas todos derivados de momentos específicos de minha vida. Não há neles nenhuma continuidade, porém. Nota-se claramente um processo criativo interrompido, instável e desigual.

Há alguns anos, dando início a etapa fundamental da carreira diplomática, partimos, eu e minha família, para servir ao país no exterior. O Brasil, que até ali nos havia oferecido tantas e raras vivências, oportunidades e conquistas, passou depressa de circunstância à referência, reacendendo em mim, quase que automaticamente, a necessidade de expressão.

Transcorrido o período de adaptação à vida e ao trabalho no exterior, consegui reunir, em um pequeno quarto no terceiro andar de uma casa bruxelense, além de muita força de vontade e um pouco de coragem, alguns elementos essenciais para começar algo que nem eu sabia exatamente o que poderia ser ou a que deveria servir, mas que me parecia importante materializar.

#### Processo criativo

Rapidamente, juntei ali uma porta sobressalente transformada em mesa por dois cavaletes adquiridos na Ikea, uma mesa velha de carpinteiro esquecida pela proprietária do imóvel, uma cadeira subtraída de uma das inúmeras caixas de mudança, algumas telas, papéis, canetas, tintas e pincéis. Com o tempo, aquele espaço serviu-me para retomar o processo criativo perdido.

Entre a família, o trabalho e o cotidiano, todo tempo livre me dediquei ao ateliê e ao desenvolvimento inconsciente da proposta formulada no po-



A formação artística do SS Maximiliano Arienzo teve início no ateliê do pintor equatoriano David Santillán

ema Teoria, pelo diplomata e literato brasileiro Ronald de Carvalho - criação de um mundo oriundo das fontes particulares que um indivíduo resolve promover livremente a cada momento de sua vida. "Cria o teu ritmo e criarás o mundo!". Foi exatamente o que fiz.

O ritmo parece ter se intensificado com a mudança para o Equador. Ao deixar a Bélgica, em 2015, tinha finalizado 11 obras em técnica mista (carvão, spray, óleo, acrílico, etc.). Em Quito, são dezenas. Os trabalhos são conscientização tardia, mas definitiva. Em comum, buscam aprimorar uma linguagem visual própria e desenvolver um estilo – o verdadeiro gênero artístico.

Nesse altiplano andino, busquei finalmente a orientação de um artista plástico, indicado por uma querida amiga da embaixada. Acolhido no ateliê do pintor equatoriano David Santillán, comecei minha formação artística. A partir desse novo momento, passei a testar novos materiais e técnicas (aquarela, pastel, tintas à base de álcool, impressões 3D, etc.). Prosperei, creio.

#### **Bienal em Quito**

As orientações de Santillán são preciosas. E, ao final do ano passado, tive uma de minhas aquarelas selecionada para a 1ª Bienal Internacional de Aquarela, em Quito, promovida pela Sociedade Internacional de Aguarela (IWS, na sigla em inglês). Dentre os artistas plásticos selecionados, somos cinco brasileiros. De fato, o ritmo parece ter criado um novo mundo.

O momento continua sendo de intensa busca e descobrimento: meu desafio técnico ainda é enorme e minha formação no campo artístico, desprezível. Minha produção ainda é muito experimental, mas os resultados têm sido aceitáveis aos olhos de um público mais próximo e familiar - o que, para bem ou mal de vocês, muito me anima.

Em retrospecto, a necessidade de expressão, o ritmo constante de atividade artística e o desejo de aprender e aprofundar conhecimentos parecem ter sido os pilares da jornada até aqui. Em perspectiva, tudo me parece muito incerto e concorrente à minha paixão pela diplomacia. Mas é inegável, não há como retroceder: pintar tornou-se algo sacro para mim.

#### ► ARTES PLÁSTICAS

Abdução







Acordo Dois corações

### Itamaraty sedia exposição Palavras sem fronteiras

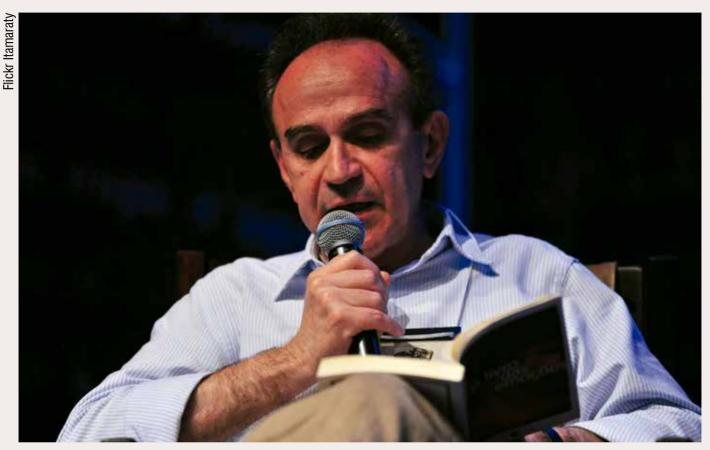


Entre 14 de março e 13 de abril, o Palácio Itamaraty sediou a exposição multimídia Palavras sem fronteiras: mídias convergentes, baseada no livro homônimo do Embaixador Sérgio Corrêa da Costa. A exposição foi aberta pelo Embaixador Rubens Barbosa e pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira. Ambos destacaram, em seus respectivos discursos, a trajetória diplomática de Corrêa da Costa, sua passagem pela Academia Brasileira de Letras e sua militância em favor da "globalização da palavra".

A mostra, que já havia passado por São Paulo e Rio de Janeiro, retratou, com base em ambientes expositivos criados em animações gráfico-espaciais, os empréstimos léxicos e as migrações de palavras por diferentes idiomas, mantendo seu significado original. O evento teve apoio institucional da Funag, Ipri, Unesco, Embaixada da França no Brasil, Principado de Mônaco, Academia Brasileira de Letras (ABL) e da ADB e foi coordenado por Maria Eugênia Stein e Julio Heilbron.

**SS Maximiliano Arienzo**, lotado na Embaixada do Brasil em Quito.

## Eleito para ABL, João Almino renova laços entre as casas de Machado de Assis e Rio Branco



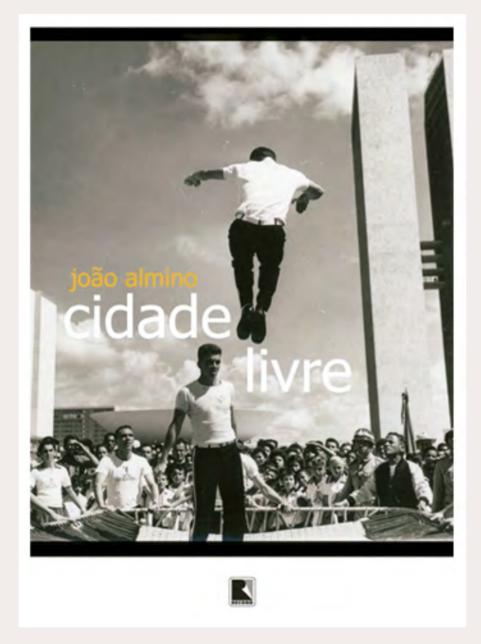
Embaixador João Almino acumulou importantes prêmios durante a sua carreira literária

antiga e bem sedimentada a relação entre as carreiras literária e diplomática no Brasil. Uma maneira objetiva de verificar o laço é procurar as sobreposições de nomes na composição das duas instituições nacionais que abrigam escritores e diplomatas. Entre os patronos das 40 cadeiras da Academia Brasileira de Letras (ABL), oito (20%) são identificados como diplomatas, a exemplo do Visconde do Rio Branco, de Varnhagen e de Maciel Monteiro.

Entre os fundadores, 27,5% tinham passagem pelo serviço exterior, como Aluísio Azevedo, Raimundo Correia, Salvador de Mendonça, Joaquim Nabuco, Domício da Gama, Graça Aranha e Oliveira Lima.

Atualmente, 15% são diplomatas de carreira: Alberto da Costa e Silva, Evaldo Cabral de Melo, Geraldo Holanda Cavalcanti, Affonso Arinos de Mello Franco, Sergio Paulo Rouanet e, desde março de 2017, João Almino. O mais novo imortal que o Itamaraty compartilha com as letras brasileiras ingressa numa Casa de Machado de Assis que, não isenta de contradições ou críticas, mantém grande prestígio e desperta interesse público, como prova a repercussão da notícia nos jornais de grande circulação.

A literatura contemporânea está longe de gozar da hegemonia que lhe era garantida na época de fundação da ABL, em 1897. O cinema ainda não se consolidara em linguagem artística. Hoje, várias funções que eram



quase exclusivas da literatura há 120 anos são exercidas por livros, filmes, novelas, músicas populares, séries de TV, games, numa imensa variedade de suportes. O próprio conceito de literatura continua seu movimento de expansão, mesmo nos âmbitos mais institucionalizados.

A Academia Sueca, depois de laurear a bielorrussa Svetlana Aleksiévitch - cujas obras resultam de engenhosa composição de vozes colhidas em trabalho jornalístico -, concedeu, em 2016, o Nobel de Literatura ao cantor e compositor Bob Dylan, que pouco produziu em gêneros literários strictu sensu, sob a justificativa de "ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da música americana". É no mesmo contexto desafiador – já que a ABL também adotou a ampliação conceitual ao acolher figuras como o cineasta Nelson Pereira dos Santos e o best-seller mundial Paulo Coelho -. que o Embaixador João Almino passa a integrar a instituição.

#### **Controvérsias**

Os grandes escritores diplomatas, via de regra, foram recebidos pela ABL. O critério de seleção de novos imortais pelos pares foi, muito frequentemente, objeto de controvérsia a mobilizar imprensa e parte da opinião pública. No seu recém-lançado Machado: romance, Silviano Santiago explora os efeitos psicológicos da precoce eleição de Mário de Alencar, filho biológico de José de Alencar e filho espiritual de Machado de Assis, sobre o jovem imortal. Foram severas as críticas. Na mesma linha, são comuns contestações direcionadas ao acolhimento de políticos, como Getúlio Vargas e Marco Maciel, e de figuras públicas com contribuição pouco evidente à literatura, mesmo que lato sensu, como o cirurgião plástico Ivo Pitanguy e o comentarista político Merval Pereira.

As omissões não são menos contestadas: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Graciliano Ramos e Clarice Lispector formam um rol não exaustivo de consagrados escritores alijados da imortalidade institucionalizada pela ABL. Os diplomatas Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Vinicius de Moraes, por outro lado, são medalhões da literatura imortalizados pela ABL, a confirmar a proximidade entre as duas instituições.

No final de 2016, houve eleição para a cadeira 22, mas, sem a participação de Almino, nenhum candidato logrou maioria simples, fato raro na instituição. Em março deste ano, o Embaixador participou e foi escolhido por unanimidade. "A Academia preza a diversidade nos seus quadros. Não impõe linhas políticas ou estéticas. É uma Academia sem academicismo", opina. Em entrevista ao Correio Braziliense, disse que embora sinta-se honrado, também encara a imortalidade como uma responsabilidade, tanto para com a ABL quanto para com a sociedade brasileira.

#### Trajetória do imortal

Nascido em Mossoró (RN), em 1950, João Almino passou parte da vida escolar em Fortaleza, graduou--se em direito no Rio de Janeiro, mas ambientou em Brasília a maioria de seus romances. Venceu o prestigioso prêmio Casa de las Américas, em 2003, com As cinco estações do amor, e o prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, com Cidade livre, em 2011, além de ter sido indicado duas vezes para o Jabuti (1988 e 2011), para o Portugal Telecom (2009 e 2011) e para o International IMPAC Dublin Literary Award (2014 e 2015). Mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília e doutor em História pela École des hautes études en sciences sociales de Paris, também publicou obras de cunho acadêmico e ensaístico, como O diabrete angélico e o pavão: enredo e amor possíveis em Brás Cubas (2009) e Tendencias de la literatura brasileña: escritos en contrapunto (2010).

Seu romance mais recente, Enigmas da primavera (2015), centra-se na figura de um jovem apelidado de Majnun, "louco de amor", que está na transição entre o ensino médio e a universidade e tem obsessão pela cultura árabe, especialmente a dos territórios ibéricos. Embora não tenha sido aprovado no vestibular para a pretendida graduação em História, está engajado na escrita de um ensaio sobre a tolerância no islamismo. Há vários diálogos pelos quais aborda o tema, com pontos de vista divergentes assumidos pelos avós, por amigos e por um professor espanhol especialista no assunto, que vem a Brasília ministrar palestra.

O contexto mundial é o da Primavera Árabe, momento em que sociedades predominantemente islâmicas acenaram com aproximação à democracia, em contraposição a regimes centralizadores de décadas. São um torvelinho os anos de Majnun representados no romance: relações amorosas tresloucadas, fuga da casa dos avós e viagem improvisada à Espanha. Enigmas da primavera conclui-se com a participação do protagonista nas jornadas de 2013, estabelecendo uma ponte entre os movimentos de rua nos países árabes, na Espanha e no Brasil.

#### **Outras** culturas

"O que traz de bom para o escritor. o fato de ser diplomata, é a oportunidade de conhecer outras culturas". afirma Almino. Sua trajetória acadêmica e a experiência com a alteridade proporcionada pelo serviço exterior, constatada em entrevista ao Saraiva Conteúdo, ecoam na obra ficcional. mas a afinidade que ele reconhece entre os dois ofícios não vai muito além disso, "Como as atividades são muito diferentes uma da outra, procuro não ser diplomata enquanto escritor e nem ser escritor enquanto diplomata. O trabalho da ficção exige, sobretudo, rompimento com as convenções, enquanto a escrita da diplomacia deve obedecer às convenções e até aos clichês. Nos dois casos, a linguagem é muito importante, mas são de naturezas completamente diferentes".

Almino tampouco reconhece relação de fundo entre ABL e Itamaraty, dada a sucessão de diplomatas imortais: "São muito diferentes os trabalhos dos diplomatas escritores. Não vejo realmente uma escola, o trabalho de um influenciando muitíssimo o trabalho de outro. Cada um cria a sua literatura. É uma boa coincidência que haja escritores diplomatas [...]". Uma coincidência que tem 120 anos, idade que a ABL completa em 2017.

TS Ramon Limeira Cavalcanti de Arruda, lotado na Divisão de Acompanhamento e Coordenação Administrativa dos Postos no Exterior (DAEX).

### O HOMEM QUE PENSOU O BRASIL: TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE ROBERTO CAMPOS

ALMEIDA, Paulo Roberto de (org.) (Curitiba: Editora Appris, 2017, 373 p.; ISBN: 978-85-473-0485-0)

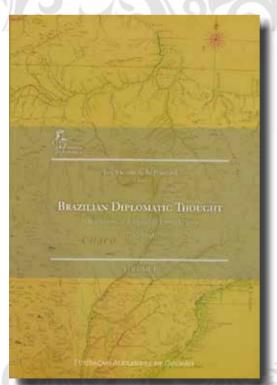
Roberto Campos foi, possivelmente, um dos maiores intelectuais brasileiros da segunda metade do século XX, com a peculiaridade de que, além de ser diplomata, se tratava também de um dos grandes economistas, homens públicos e estadistas, que dedicou sua vida a tentar salvar o Brasil de si mesmo, sem, no entanto, conseguir êxito na empreitada.

Organizado por um diplomata que leu, ou releu, toda a sua obra, desde a tese defendida na George Washington University, em 1947, até seus últimos escritos, passando pelas suas indispensáveis memórias, o livro também contou com a colaboração de outro diplomata, Carlos Henrique Cardim, que discorreu sobre a participação de Roberto Campos nos encontros internacionais da UnB, que ele também organizou. Paulo Roberto de Almeida traçou sua magnífica trajetória intelectual.

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA



Appris



## BRAZILIAN DIPLOMATIC THOUGHT: POLICYMAKERS AND AGENTS OF FOREIGN POLICY (1750-1964)

PIMENTEL, José Vicente (ed.) (Brasília: Funag, 2016, 3 vols.; ISBN: 978-85-7631-547-6)

Diversos diplomatas colaboraram na empreitada: Synesio Sampaio Goes Filho (Alexandre de Gusmão); João Alfredo dos Anjos (José Bonifácio); Luis Cláudio Villafañe G. Santos (Duarte da Ponte Ribeiro); Luis Felipe de Seixas Corrêa (Honório Hermeto Carneiro Leão); Rubens Ricupero (A política externa da Velha República e o capítulo sobre o Barão do Rio Branco); Carlos Henrique Cardim (Rui Barbosa); Kassius Diniz da Silva Pontes (Euclides da Cunha); Paulo Roberto de Almeida (introdução metodológica e um capítulo sobre Oswaldo Aranha); Eugênio Vargas Garcia (Cyro de Freitas Valle); Guilherme Frazão Conduru (José Carlos Macedo Soares); Samuel Pinheiro Guimarães (Afonso Arinos de Mello Franco); Gelson Fonseca (San Tiago Dantas); e Ronaldo Mota Sardenberg (João Augusto de Araújo Castro).

#### LANTERNA NA PROA: ROBERTO CAMPOS ANO 100

MARTINS, Ives Gandra da Silva; CASTRO, Paulo Rabello de (orgs.) (São Luís: Resistência Cultural, 2017, 342 p.; ISBN: 978-85-66418-13-2)

Sessenta e dois colaboradores participam nessa homenagem a Roberto Campos, entre eles quatro diplomatas: Eduardo dos Santos (sobre a sua chefia, de 1974 a 1982, da embaixada em Londres); Paulo Roberto de Almeida (Bretton Woods, BNDE e receita para desenvolver um país); Rubens Barbosa (Um homem adiante de seu tempo); e Sérgio Eduardo Moreira Lima ("Bob Fields": o estigma, o diplomata e os valores nacionais).

Cada um deles desenvolve diferentes aspectos da vida, da obra e das atividades econômicas ou diplomáticas de Roberto Campos, sempre enfatizando seus ideais de liberdade, de economia de mercado, de reformas estruturais para arrancar o Brasil de uma situação de pobreza evitável para colocá-lo numa condição de prosperidade possível.





#### VISÕES DA OBRA DE HÉLIO JAGUARIBE

LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (org.) (Brasília: Funag, 2015, 135 p.; ISBN: 978-85-7631-539-1)

Em homenagem feita pelos 90 anos do grande pensador do nacionalismo brasileiro, Samuel Pinheiro Guimarães analisou sua contribuição para a diplomacia, enfatizando a "notável atualidade nas ideias que [HJ] defendeu para a política externa". Para "demonstrar" tal atualidade, destacou trechos do livro O nacionalismo na atualidade brasileira, de 1958, indicando as similaridades com as políticas e posturas defendidas de 2003 a 2016 pela diplomacia brasileira, da qual ele foi um dos principais ideólogos.

As mesmas oposições à época destacadas por HJ, entre o capital estrangeiro e o nacional, a autonomia ou a submissão ao império, a união da América Latina para "neutralizar o poder de retaliação dos Estados Unidos" (p. 89), seriam plenamente atuais (pelo menos para esse ideólogo). Como se queria demonstrar...

# Los zapatos

início era Menem, depois que o velho Embaixador Quintana foi demitido por Zulema Menem aos gritos, diante de todos, nos jardins residência presidencial na Quinta de Olivos, Juan Carlos Kreckler. adiunto do cerimonial do Palacio San Martin, a Chancelaria substituiu argentina. interinamente no cargo. Por pouco tempo: logo teve de viajar em missão precursora da visita do presidente argentino à Tailândia, acompanhado por um general, o chefe do Gabinete Militar.

Chegaram a Bangkok de madrugada e foram para o hotel. Após somente duas horas

de pesadíssimo sono, avisaram Kreckler da antecipação da hora da reunião. Não contando com a embaixada para lhes dar apoio de praxe, rumaram de táxi para o palácio. Passado o portão, viram um riquíssimo edifício. Subiram a escadaria de mármore ornada de figuras de alabastro.

No patamar superior, um solene e paramentado personagem os aguardava. Sem lhes dizer uma palavra, o homem de semblante enigmático fitou-os nos olhos por poucos segundos e, em seguida, vagarosamente baixou a vista até os pés dos dois argentinos, onde se deteve por demorados segundos.



- Ché, son los zapatos! Esos tipos se quitan los zapatos cuando entran en una casa. Quitátelos! [Cara, são os sapatos! Esses sujeitos tiram os sapatos quando entram numa casa. Tire—os!] - disse Kreckler ao general.

Tiraram os sapatos e entregaram os dois pares ao personagem; esse os passou a outro que com eles desapareceu. Assim, descalços, só de meias, seguiram o tailandês pelos corredores, enquanto o general resmungava e cutucava Kreckler:

- Ché, mirá, están todos calzados...[Cara, olhe, estão todos calçados...]

- Si - dizia Kreckler - ya me dí

cuenta, pero no te inquietés, que esos son locales [Sim, já percebi, mas não se preocupe, eles são de casa].

Chegaram aos domínios do Chefe do Cerimonial do rei da Tailândia, que os recebeu em seu luxuosíssimo escritório, com paredes forradas de seda, móveis folheados a ouro, obras de arte, etc. O chefe, expressando-se num inglês oxfordiano e vestido como um londrino em Saville Road, calçava um belo par de sapatos Church.

- Y ahora, qué me decís? Mirá los sapatos que se tiene puestos [E, agora, o que me diz? Veja que estão todos calçados] - rosnou, baixinho, o general, já furioso.

Calláte, ya lo vi. No te preocupés. Al final verás que tengo razón
[Cale a boca, já vi. Não se preocupe.
No final, verá que tenho razão].

Foram suas últimas palavras como Chefe, interino, do Cerimonial de San Martin.

Uma porta abriu-se e entrou o personagem paramentado que os havia recebido e se detivera com olhos fixos em seus pés. Trazia nas mãos os dois pares de sapatos, lustrosos, devidamente engraxados.

Menem gostava de Kreckler, mas, diante da exigência do general – "ele ou eu!" – mandou–o servir como Cônsul–Geral em Miami.

Trecho de Os bastidores da diplomacia: o bife de zinco e outras histórias, do Embaixador Guilherme Luiz Leite Ribeiro



# **AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS** E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO SAMS/DSE - 2017

INFORMAÇÕES COM A PSICÓLOGA JULIANA FRÓIS (2030-9005)



### A PAIXÃO PELA VIDA COMEÇA COM A SAÚDE. PARTICIPE DAS ATIVIDADES, CUIDE-SE.

### PREVENÇÃO AO ESTRESSE NO TRABALHO

#### Dia 16

Oficina de Gerenciamento do Estresse. Servidores e funcionários do MRE que participarem da palestra terão direito a uma sessão de massagem relaxante.

### SEMANA DE PREVENÇÃO DO TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - 3º EDIÇÃO

#### Dia 27

Roda de conversas com o AA. RAV e Forças Especiais

### SAÚDE MENTAL E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NO TRABALHO

#### **DIA 10**

Palestra "Os transtornos mentais e a importância da Higiene do Sono"

### **NOVEMBRO AZUL** A SAÚDE DO HOMEM

#### DIA 9

2ª roda de conversa "A Saúde do Homem" (hipertensão, diabetes e câncer de próstata)













### SAÚDE DA MULHER - 3º EDIÇÃO

#### **DIA 08**

Palestra e oficina "Climatério e prevenção dos cânceres femininos"

### PROGRAMA DE INTERVENÇÃO BREVE EDUCAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PEA

#### DIAS 5, 6 E 7

2ª edição do Programa de Educação para a Aposentadoria

### SAÚDE MENTAL E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NO TRABALHO

#### **DIA 17**

"Os transtornos alimentares e os cuidados no trato digestivo" PORTARIA NORMATIVA Nº 7, DE 26/10/2016.



Ministério das Relações Exteriores

Esplanada dos Ministérios - Palácio do Itamaraty, Anexo I, 3º Andar, Sala 329 A

Brasília - Brasil | CEP: 70170-900

Telefones: (61) 2030-6950 / 3224-8022 | Fax: (61) 3322-0504

secretaria@adb.org.br | www.adb.org.br